

# PSEUDO SURTOS DE DOENÇAS ONCOLÓGICAS

2017



**FICHA TÉCNICA**

Portugal. Ministério da Saúde. Direção-Geral da Saúde.  
Relatório Pseudo Surtos | 2017.  
Lisboa: Direção-Geral da Saúde, 2018.

PALAVRAS-CHAVE: Cancro, Incidência, Surto

**EDITOR**

Direção-Geral da Saúde  
Alameda D. Afonso Henriques, 45 1049-005 Lisboa  
Tel.: 218 430 500  
Fax: 218 430 530  
E-mail: geral@dgs.min-saude.pt  
www.dgs.pt

**AUTOR**

Direção-Geral da Saúde / Programa Nacional para as Doenças Oncológicas  
Administração Regional de Saúde do Norte, IP

Lisboa, fevereiro, 2018

## ÍNDICE

1. RESUMO EM LINGUAGEM CLARA   SUMMARY IN PLAIN LANGUAGE .....	4
2. INTRODUÇÃO .....	5
3. PSEUDO SURTOS DE DOENÇAS ONCOLÓGICAS.....	5
3.1. Freguesia de Santo Isidoro e Livração .....	5
3.1.1. A avaliação da situação.....	5
3.2. Freguesia de Árvore no concelho de Vila do Conde .....	6
3.2.1. Avaliação da Situação.....	6
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	6
5. REFERÊNCIAS .....	8

## 1. RESUMO EM LINGUAGEM CLARA

### **O que é este documento?**

Este documento faz um esclarecimento sobre um possível aumento de casos de cancro.

### **O que consta do documento?**

Uma exposição das situações apresentadas e a respetiva análise.

### **Quais são as principais conclusões?**

Os factos demonstram não haver surtos oncológicos.

## 1. SUMMARY IN PLAIN LANGUAGE

### **What is this document?**

This document clarifies a possible increase in cancer cases.

### **What can I find in this document?**

A description of the situations presented and their analysis.

### **What are the main conclusions?**

The facts show that there are no oncological outbreaks

## 2. INTRODUÇÃO

A atenção dedicada ao cancro, por parte da sociedade, tem vindo a aumentar, ao longo das últimas décadas. Este facto deriva do aumento da incidência da doença, mas também de uma atitude positiva das populações, que procuram formas de diminuir os fatores de risco associados às doenças oncológicas.

Ao longo dos últimos anos, temos assistido, à semelhança do que se passa no resto da Europa, a um aumento regular da incidência do cancro no nosso país, a uma taxa constante de aproximadamente 3% ao ano. Este aumento resulta do envelhecimento da população (1), fruto do aumento da taxa de sucesso no tratamento tanto do cancro como de outras patologias aumentando a probabilidade do aparecimento de novas neoplasias. Aliados a estes factos, estão também presentes modificações dos estilos de vida, com impacto significativo na incidência de cancro.

Para além da modificação do número de novos casos, existe também modificação na idade média dos doentes, no padrão de neoplasias e nas necessidades dos nossos doentes, com uma complexidade crescente.

As causas evitáveis de cancro são de grande importância, não sendo nunca demais realçar o papel do tabaco, como a causa evitável mais importante. Outros fatores de risco conhecidos, como a exposição solar, os erros alimentares, a obesidade, o consumo excessivo de álcool e a infeção por alguns vírus, são áreas de importante intervenção, na educação dos cidadãos na literacia da saúde.

## 3. PSEUDO SURTOS DE DOENÇAS ONCOLÓGICAS

Nos meios de comunicação social, circularam notícias sobre o eventual aumento de

incidência e/ou mortalidade por cancro na freguesia de Santo Isidoro e Livração, no concelho de Marco de Canaveses, e na freguesia da Árvore no concelho de Vila do Conde.

Após o conhecimento destas suspeitas, foi decidido pela Direção-Geral de Saúde e pela Administração Regional de Saúde do Norte, efetuar um levantamento das situações, para o melhor esclarecimento cabal dos factos.

### 3.1. Freguesia de Santo Isidoro e Livração

No caso da freguesia de Santo Isidoro e Livração foi levantada a suspeita de aumento do número de novos casos de cancro e de mortalidade associada, e apontadas como causas possíveis eventuais tóxicos ambientais, relacionados com a grande percentagem de população que consumiria água de poços.

#### 3.1.1. A avaliação da situação

A avaliação da situação exposta demonstrou que:

1. Esta freguesia tem uma população medida, no censo de 2011, de 2.083 habitantes, distribuindo-se 588 na Toutosa e 1.488 em Santo Isidoro.
2. No quinquénio de 2008-2012 (último período analisado pelo Registo Oncológico Regional do Norte - RORENO) o número de novos casos de cancro foi de 42, sem haver qualquer tipo particular de predominância. Atendendo à dimensão da população eram esperados 45-50 casos no mesmo período, de acordo com as médias nacionais.
3. Quando analisada a mortalidade por tumores malignos, nos anos de 2014, 2015 e 2016, concluiu-se que os óbitos por doença oncológica foram respetivamente

de 6, 7 e 2. Neste triénio, e de acordo com a média nacional, seriam de esperar a totalidade 16 óbitos por neoplasia maligna, tendo ocorrido apenas 15. Analisados os tipos de tumor observamos novamente tumores de localização e tipo histológico muito variado, sem qualquer predominância.

4. Concluimos assim, e com base nos registos de incidência e de mortalidade, não haver motivos para qualquer suspeição de aumento do número de novos casos de cancro, ou de mortalidade associada, nesta freguesia. Analisados os dados do concelho de Marco de Canaveses, também não é observado nenhum aumento de mortalidade por cancro ao longo dos últimos anos, tendo dados semelhantes à população nacional.

### 3.2. Freguesia de Árvore no concelho de Vila do Conde

Na freguesia de Árvore foi também levantada a suspeita do aumento do número de novos casos.

Empreendeu-se uma análise dos dados registados nos processos clínicos dos cuidados de saúde primários e dos dados de mortalidade por tumor maligno.

#### 3.2.1. Avaliação da Situação

A avaliação da situação exposta demonstrou que:

1. A freguesia de Árvore tem 5.196 habitantes, de acordo com o censo de 2011;
2. Não existe evidência de maior registo de casos de tumor maligno, quando comparados com as restantes freguesias do mesmo concelho;

3. Os tumores referenciados são de órgãos diversos, não havendo nenhum tipo de tumor predominante;
4. Apenas a realçar, e quando comparado com a realidade nacional, o aumento da mortalidade associado aos tumores do estômago, já conhecido em toda a região Norte, e atribuído a hábitos alimentares;
5. O número de óbitos atribuídos a tumores malignos, nos anos de 2014, 2015 e 2016 foram respetivamente de 5, 9 e 9. Para este triénio, e de acordo com a média nacional, para esta população seriam de esperar 41 óbitos por neoplasia maligna, tendo ocorrido apenas 23.

Pela análise das duas situações apresentadas descarta-se a hipótese de ocorrência de qualquer surto de neoplasias malignas.

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os alarmes sociais de eventual aumento da incidência de cancro, têm sido mais frequentes nos últimos anos, refletindo tanto um aumento da perceção social da doença, como um receio crescente dos riscos ambientais.

É uma realidade que fatores ambientais podem levar a um aumento de doenças oncológicas, havendo vários exemplos paradigmáticos deste fenómeno. Os casos mais conhecidos estão relacionados com a exposição a radiações ionizantes, como foram os casos das populações de Hiroshima e de Nagasaki, durante a II Guerra Mundial, ou mais recentemente de Chernobyl ou de Fukushima por exposição a acidentes nucleares. Em Portugal destaca-se a exposição dos mineiros da Urgeiriça ou da população tratada com radioterapia no surto de Tinha.

Ainda em Portugal é histórica a relação entre a exposição ao agente de contraste torotraste e o aumento de cancro de fígado.

No caso da exposição a agentes químicos é também bem conhecida a relação entre a exposição a benzenos e o aumento de neoplasias hematológicas, bem como, a relação entre as anilinas e o cancro da bexiga ou dos asbestos com o mesotelioma e o cancro do pulmão.

Os exemplos são múltiplos, levando à maior prudência na emissão de opiniões.

No entanto, é reconhecido que os tumores relacionados com agentes externos são monótonos, em cada período. Quer isto dizer que são tumores semelhantes ou relacionados na mesma distância temporal ao evento de exposição. Este é, aliás, considerado critério essencial para a suspeita de um surto oncológico.

O aumento da incidência de cancro, que se observa em todo o mundo Ocidental, tem ocorrido em Portugal a uma taxa de aproximadamente 3% ao ano. Tanto fruto dos avanços da Medicina, com aumento da esperança de vida, como de modificações dos estilos de vida, esta doença vai-se tornando mais visível socialmente. Em localidades de

menores dimensões, a partilha de dados de saúde é também mais comum, sendo mais pública a doença.

Atualmente em Portugal ocorrem cerca de 50.000 novos casos de cancro por ano, a que correspondem 27.000 óbitos. A médio prazo cerca de 50% da população irá ter uma doença oncológica ao longo da vida. Estes números vão levar a que mais frequentemente o problema de pseudo-surtos de doenças oncológicas se venham a colocar. Estas suspeitas devem ser tratadas com profissionalismo e com metodologia adequada, que se encontra estabelecida, sendo o primeiro ponto de análise: são estes tumores iguais ou semelhantes?

A concertação de esforços, nomeadamente dos Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES) locais, da Administração Regional de Saúde do Norte, IP, da Direção-Geral da Saúde e do Instituto Nacional de Estatística foram essenciais para a clarificação rápida da situação.

## 5. REFERÊNCIAS

- (1) Direção-Geral da Saúde. A Saúde dos Portugueses 2016. ISSN: 2183-5888. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/18278/1/A%20Sa%C3%BAdede%20dos%20Portugueses%202016.pdf>
- (2) Portugal. Ministério da Saúde. Direção-Geral da Saúde. Programa Nacional para as Doenças Oncológicas 2017. ISSN 2183-0746. Disponível em: <https://www.dgs.pt/portal-da-estatistica-da-saude/diretorio-de-informacao/diretorio-de-informacao/por-serie.aspx>
- (3)





Alameda D. Afonso Henriques, 45  
1049-005 Lisboa – Portugal  
Tel.: +351 218 430 500  
Fax: +351 218 430 530  
E-mail: [geral@dgs.min-saude.pt](mailto:geral@dgs.min-saude.pt)

[www.dgs.pt](http://www.dgs.pt)



Melhor informação,  
Mais saúde. |